



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

POÉTICAS ORAIS: SABERES DO SAMBA DE RODA DA MESTRA MARIA **EUDÁSIA JESUS DO ROSÁRIO NO MUNICÍPIO DE SERRINHA, BAHIA**

Ana Tereza Correia Ferreira¹; Maria Claudia Silva do Carmo²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Letras - Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anateresa.uefs@gmail.com
2. Maria Claudia Silva do Carmo, Departamento de educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mcscarmo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: samba; tradição; ancestralidade.

INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta resultados do plano de Iniciação Científica "Poéticas orais: saberes do samba de roda da mestra Maria Eudásia Jesus do Rosário", conhecida como Dalsa, de Serrinha, Bahia. Desenvolvido por mim enquanto bolsista PROBIC durante 2024-2025, o referido plano está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais (GEPPPO) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e articulada ao projeto "Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia".

O interesse em investigar os saberes do samba de roda transmitidos pela mestra Dalsa buscou compreender os pressupostos ancestrais presentes nas narrativas e conhecimentos dessa manifestação cultural. Além disso, preocupou-se em reafirmar o compromisso em fortalecer o samba de roda como expressão cultural afro-brasileira de extrema relevância sócio cultural, enquanto um legado de resistência, identidade e tradição.

O referido plano buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa: quais saberes da tradição são transmitidos no samba de roda sob o olhar da mestra Dalsa? Estudos sobre o samba de roda na Bahia, especialmente no recôncavo, têm destacado aspectos socioculturais com interfaces em diversos campos, como a etnomusicologia. O samba de roda constitui uma poética oral, considerando elementos como cantigas, musicalidade, ritmo e corporeidade (Araújo, 2016). Segundo Vansina (2010, p. 140), "a tradição oral foi compreendida como um testemunho transmitido oralmente de uma geração à outra.", assim, a difusão dos saberes da tradição está intimamente ligada à preservação da herança dialógica deixada pelos mais velhos, que acumulam experiências e sabedorias ao longo da vida.

No contexto do samba de roda, observa-se a constante transmissão de conhecimento, onde o sambista ensina ao filho o que aprendeu de seu pai, sendo este um dos mais importantes traços da permanência do samba como valor cultural significativo (Nogueira, Andrade, Vasquez, 2005, p. 175). Portanto, o samba é compreendido como uma tradição oral, preservada pela transmissão de saberes por meio

das gerações. Essa realidade reforça a importância de valorizar a trajetória de uma mestra, buscando entender sua história de vida e os saberes mobilizados nas práticas do samba de roda.

MATERIAL E MÉTODOS

As escolhas metodológicas alinham-se ao projeto de pesquisa, o qual está embasado na abordagem qualitativa de pesquisa e como técnica de pesquisa escolheu-se a entrevistas narrativas para coleta de dados e a (auto)biografia como modalidade, permitindo escutar de modo sensível as histórias de vida e os saberes da tradição da mestra, desde a infância até a vida contemporânea. Materiais como textos e livros foram utilizados para auxiliar na análise das informações e dos resultados da pesquisa.

A abordagem qualitativa de acordo com André (2004, p. 10), "[...] privilegia análises microestruturais das experiências cotidianas de grupos, estudando as interações sociais dos sujeitos, no ambiente natural em que ocorrem." Compreende-se que a abordagem qualitativa "se preocupa em capturar um nível de realidade que não pode ser mensurado quantitativamente" (Muylaert, Sarubbi, Gallo, Neto e Reis, 2014, p.197), considerando que aspectos como a singularidade dos indivíduos, suas vivências e experiências, tanto individuais quanto coletivas, são fundamentais para a contextualização do cenário em que estão inseridas. Compreende-se que a técnica da entrevista narrativa:

[...] se mostra particularmente eficaz, pois essa forma de coleta de dados empíricos se ajusta à formação das trajetórias; ela permite identificar por meio de que mecanismos e processos os sujeitos chegam a uma dada situação, como se esforcem para administrar essa situação e até mesmo para superá-la. (Bertaux, 2010, p.27, apud Cavalcante, Silva e Cavalcante, 2017, p. 1695).

A modalidade (auto)biográfica considera essencialmente a escuta das histórias de vida para acessar os saberes e os sentidos da experiência vivida. Segundo Delory-Momberger (2008), ao narrar sua vida, o sujeito reconstrói memórias, reelabora sentidos e revela aspectos profundos de sua trajetória. Assim, ao ouvir a mestra Dalsa contar suas vivências, busca-se não apenas conhecer os acontecimentos que marcaram sua história, mas também compreender como ela os ressignifica e os transforma em saberes da tradição.

Além disso, os registros em diário de campo são importantes dispositivos de registro e reflexão ao longo do processo, permitindo uma escuta sensível e uma aproximação mais ética e dialógica com a participante da pesquisa. A escuta ativa e comprometida com os modos de vida, fala e expressão da mestra possibilita o reconhecimento da potência dos saberes orais como formas legítimas de conhecimento.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A partir da revisão da literatura, pode compreender que a oralidade no contexto do samba de roda vai além do canto das cantigas, abrangendo também valores, vivências e a história comum de um povo. A memória oral entendida como dispositivo

vivo de cultura, em que cada palavra, gesto e melodia traz vestígios do passado e antecipa significados para o presente. (Santos, Corsi e Amorim, 2021, p.148). Além disso, a conexão do samba de roda com a herança ancestral afro-brasileira também se destacou como um componente fundamental nos estudos realizados, ligando os participantes a um universo sagrado e simbólico, de modo que esta natureza mística e religiosa do samba convida os sujeitos à uma reaproximação com as origens africanas.

Os resultados indicam que o samba de roda não é apenas um meio de resistência cultural, mas também uma prática de afirmação da identidade negra e de fortalecimento das comunidades tradicionais. Ao longo das etapas realizadas nesta pesquisa, ficou evidente que as mestras de samba desempenham um papel essencial tanto na preservação dos saberes ancestrais, quanto na revitalização de práticas que muitas vezes são negligenciadas ou marginalizadas. Essas mulheres, mediante a transmissão oral e as vivências no samba de roda, conseguem manter viva uma cultura que, embora enfrentando desafios históricos e estruturais, continua a resistir e a se adaptar às transformações sociais e culturais do Brasil.

Nesse sentido, a valorização da oralidade e da memória coletiva se coloca como um dos pilares para a perpetuação da tradição, e a atuação das mestras e dos mestres do samba de roda é vital para garantir que esse patrimônio imaterial não se perca, mas se reafirme enquanto legado de resistência e de luta contra as opressões que permeiam a história das comunidades afro-brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano *Poéticas orais: saberes do samba de roda da mestra Maria Eudásia Jesus do Rosário, de Serrinha, Bahia* teve como objetivo compreender os saberes tradicionais do samba de roda, a partir da oralidade e ancestralidade, e buscou responder à pergunta: quais saberes da tradição são transmitidos no samba de roda, através do olhar da mestra Dalsa?

Os resultados revelaram que a poesia oral e o samba de roda atravessam a expressão artística, sendo, na realidade, manifestações de resistência e afirmação cultural. Assim, um dos resultados indicou a importância de um maior reconhecimento das contribuições femininas neste campo, confrontando as narrativas provocativas que frequentemente subestimam suas vozes. A mestra Maria Eudásia, juntamente com outras mulheres que ocupam papéis de destaque na cultura popular, desempenha um papel crucial na manutenção e preservação de conhecimentos ancestrais, reforçando que as mulheres são, também, protagonistas de uma cultura frequentemente dominada pela supremacia masculina.

A compreensão das reflexões sobre o samba de roda, provoca uma reflexão sobre a relevância das vozes que, durante um extenso período histórico, foram caladas. Este reconhecimento das tradições culturais pode servir como um recurso para fortalecer os movimentos sociais que combatem o apagamento cultural, promovendo um retorno ao que é genuinamente afro-brasileiro ao passo que amplia o debate sobre a diversidade cultural no Brasil contemporâneo.

As práticas de resistência, como o samba de roda, cumprem uma função simbólica de reaproximação das raízes afro-brasileiras, proporcionando uma reflexão constante sobre identidade e pertencimento. Posto isto, este estudo abre um leque de

novas possibilidades para a construção de uma sociedade mais plural, que afirma e celebra a diversidade de suas raízes culturais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, N.A. **“Escrevivendo” uma região e um samba de roda.** In: *Poética oral do samba de roda das margens do Velho Chico* [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 43-69. Disponível em <https://books.scielo.org/id/snxnr/pdf/araujo-9788523220310-03.pdf>. Acesso em 13 de fevereiro de 2025.
- CAVALCANTE, J. J.; SILVA, E. P.; CAVALCANTE, F. L. **Método (auto) biográfico e a pesquisa formação.** *Investigação Qualitativa em Educação//Investigación Cualitativa en Educación*//Volume 1, 2017, p. 1688-1697.
- MUYLAERT, C. J.; SARUBBI JR, V.; GALLO, P. R.; ROLIM NETO, M. L.; REIS, A. O. A. R. **Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa.** *Rev Esc Enferm USP* 2014; 48(Esp2):193-199.
- NOGUEIRA, N.; ANDRADE, R. G. N.; VÁSQUEZ, G. E. **Ancestralidade Africana da Cultura e da Identidade do Samba.** *Revista Subjetividades*, Fortaleza, 16(1): 166-180, abril, 2016.
- SANTOS, L. S.; CORSI, M. S.; AMORIM, L. L. **Poéticas Orais, corpo-memória e o ritmo das narrativas de mestres e mestras contadores de histórias tradicionais.** *BOITATÁ*, Londrina, n. 31, jan.-jun. 2021.
- VANSINA, J. **A tradução oral e sua metodologia.** *Academia Edu*, 1982. Disponível em: https://www.academia.edu/37229477/VANSINA_1982_A_tradicao_oral_e_sua_metodologia. Acesso em: 30. 03. 2021.